

# VIII

**CONGRESSO NACIONAL  
DE CUIDADOS PALIATIVOS**

**7-9 de abril 2016**

Centro de Congressos da Universidade  
Católica Portuguesa, Lisboa



COMUNICAÇÕES ORAIS

satisfação mais elevados apresentam melhor relacionamento com o familiar dependente (Lawton, Moss, Kleban, Glicksman, & Rovine, 1991).

Pagnini, *et al.* (2010) encontraram uma relação positiva entre sobrecarga e depressão nos cuidadores de esclerose múltipla. O estudo indicou que cuidadores com níveis elevados de sobrecarga relataram maiores níveis de ansiedade e depressão. Por sua vez, estes sintomas são ainda associados negativamente à satisfação com suporte social, uma vez que os cuidadores com maior morbidade apresentaram maior sobrecarga e menor satisfação com o suporte social (Pagnini, *et al.*, 2010).

**Objetivos:** O presente estudo procurou compreender o papel preditor do suporte social e do funcionamento familiar no desenvolvimento de morbidade psicológica, junto de cuidadores de doentes paliativos.

**Material e métodos:** A amostra foi constituída por 40 cuidadores, com idades entre os 23 e os 78 anos. As variáveis em estudo foram avaliadas através da aplicação do *Brief Symptom Inventory (BSI)*, do *Beck Depression Inventory (BDI)*, da Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) e da *Family Adaptability Cohesion Evaluation Scale (FACES III)*.

**Resultados:** Os dados indicam que ambas as variáveis empíricas em estudo assumem um papel preditor significativo relativamente a sintomas psicológicos como a depressão, a ansiedade, a somatização e a sensibilidade interpessoal. No que se refere ao papel preditivo das variáveis sociodemográficas e clínicas, os resultados indicaram que o género, a escolaridade, a situação profissional e a toma de psicofármacos predizem a morbidade psicológica. Por último, quanto ao funcionamento familiar, constatou-se que a dimensão adaptabilidade não prediz significativamente nenhum sintoma psicológico.

**Conclusões:** O presente estudo permitiu concluir que as variáveis funcionamento familiar e suporte social predizem a morbidade psicológica em cuidadores de doentes paliativos. Possibilitou ainda compreender a influência das variáveis sociodemográficas e clínicas na manifestação de sintomas psicológicos.

Deste modo, considera-se que a investigação apresenta contributos relevantes a nível científico e clínico. Demonstrando o papel que as variáveis sócio-familiares desempenham na saúde mental e ajustamento à doença dos familiares cuidadores de doentes paliativos.

Face ao descrito, objetiva-se que os resultados alcançados e as conclusões apresentadas possam contribuir para uma maior consciencialização das necessidades psicossociais dos familiares de doentes paliativos, durante a prestação de cuidados e respetiva atenção e resposta adequadas. Neste seguimento, a atenção, avaliação e acompanhamento dos familiares de doentes paliativos assume-se como uma questão fundamental na prestação de cuidados paliativos.

## CO 06

### PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE PERANTE A MORTE EM CUIDADORES INFORMAIS DE DOENTES PALIATIVOS

Rita Abreu-Figueiredo; Tânia Lourenço; Luís Sá  
*Escola Superior de Enfermagem S. José de Cluny  
Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa*

**Introdução:** A ansiedade perante a morte tem sido um fenómeno sobejamente estudado em profissionais de saúde e estudantes. Sabe-se que o ser testemunha do sofrimento e da morte de outro ser humano pode desencadear um conjunto de emoções negativas, ligadas à consciência da própria finitude. Os estudos têm demonstrado que os profissionais com maior ansiedade relacionada com a morte têm maior dificuldade em cuidar de doentes paliativos, adotando estratégias inadequadas de comunicação e distanciamento. Estes profissionais têm também maior risco de burnout.

Em ambiente clínico, e em diversos países, tem havido algumas investigações sobre a ansiedade perante a morte em doentes paliativos e portadores de HIV, não havendo ainda consenso quanto à definição e critérios clínicos de ansiedade perante a morte.

Por outro lado, escasseiam pesquisas sobre esta temática em familiares e/ou em cuidadores informais de doentes paliativos. É fundamental estudos que avaliem a magnitude deste fenómeno, critérios de diagnóstico e/ou medidas de avaliação e seu impacto no vida do doente e cuidador

**Objetivos:** - Identificar indicadores clínicos e critérios de diagnóstico de ansiedade perante a morte de familiares e/ou cuidadores informais; - Identificar a prevalência da ansiedade perante a morte em cuidadores informais de doentes paliativos.



**Material e métodos:** Estudo transversal, quantitativo e analítico. Participaram no estudo 50 cuidadores informais que cuidavam de doentes inscritos na Rede Regional de Cuidados Paliativos da Região Autónoma da Madeira (amostra por conveniência). Como critérios de inclusão definimos: ter idade igual ou superior a 18 anos, cuidar de um doente adulto, pelo menos 3 vezes por semana há pelo menos um mês. Os doentes e cuidadores foram informados do estudo e convidados a participar pelos profissionais da equipa de CP. A colheita de dados foi autorizada pela Comissão de Ética do SESARAM, EPE.

As entrevistas para colheita de dados foram realizadas pelas investigadoras, em ambiente privado, nos locais escolhidos pelos sujeitos: domicílio, centros de saúde e unidade de internamento.

Foram efectuadas questões relacionadas com caracterização sócio-demográfica do doente e cuidador, estado de saúde do doente e contexto de cuidados, presença de características definidores de ansiedade perante a morte e aplicação da escala de Templer de Ansiedade relacionada com a morte (DAS, 1970). Foi estabelecido que o doente apresentava ansiedade perante a morte quando estavam presentes 2 dos seguintes critérios de avaliação: - Pontuação acima do ponto médio na DAS; - As duas investigadoras consideravam que o cuidador tinha ansiedade perante a morte - perante o conjunto de indicadores clínicos avaliados; - O Cuidador considerava que possuía ansiedade perante a morte (após lhe ser apresentado o conceito)

**Resultados:** A maioria dos cuidadores (52%) apresenta ansiedade perante a morte. Um dos medos mais frequentes é o de estar presente no momento da morte do seu familiar, especialmente o estar só. O choro, o evitar falar sobre o tema da morte e o medo de uma morte dolorosa e/ou prolongada foram outras características presentes nestes cuidadores. A ansiedade perante a morte é mais frequente nos cuidadores de doentes em fase agónica.

**Conclusões:** A ansiedade perante a morte dos cuidadores informais de doentes paliativos é de difícil diagnóstico mas extremamente frequente nesta população. É fundamental a sua avaliação sistemática e intervenções específicas pois poderá ser a causa de grande angústia e sofrimento dos cuidadores informais, colocando em risco a possibilidade do doente

falecer em casa (caso seja esse o seu desejo). Este estudo não foi alvo de qualquer financiamento e/ou apoio nem tem associado qualquer conflito de interesses.

## COMUNICAÇÕES ORAIS 2 (CO 07-12)

DIA 08 DE ABRIL, DAS 16:30 ÀS 18:00H

### LUTO

#### CO 07

#### ANÁLISE COM MÉTODO MISTO DO LUTO ANTECIPATÓRIO DE FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Alexandra Coelho; Pedro Frade; Joana Presa; Mayra Delalibera; António Barbosa  
*Centro Hospitalar Lisboa Norte - Hospital de Santa Maria.  
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa*

**Introdução:** A experiência dos familiares durante a trajetória de fim-de-vida dos doentes pode ser altamente perturbadora, não só pelo desgaste físico e emocional inerente à prestação de cuidados, como também pelos sentimentos de perda e de separação gerados pela doença avançada e morte iminente. As reações emocionais e os esforços adaptativos dos familiares no período de antecipação da morte têm sido genericamente identificados como Luto Antecipatório. Apesar do seu valor heurístico, subsiste alguma inconsistência conceptual em torno deste conceito, pelo que importa aprofundar o estudo sobre as características e fatores associados à experiência de luto antecipatório.

**Objetivos:** Pretende-se, com este estudo, descrever a experiência de luto antecipatório dos familiares de doentes acompanhados em cuidados paliativos e identificar os fatores que lhe estão associados.

**Material e métodos:** Estudo de carácter descritivo, com uma metodologia mista sequencial. Os dados quantitativos foram obtidos através de instrumentos estandardizados que avaliam as manifestações de luto pré-morte (PG-12) e a sobrecarga do cuidador (*Zarit*); adicionalmente, foram criadas questões estruturadas sobre a perceção da doença, processo de cuidar e qualidade da relação anterior com o doente,